

LEVANTAMENTO DA FAMÍLIA BIGNONIACEAE NO HERBÁRIO MCMG

Autores: CAMILA SOARES GUIMARÃES, BETÂNIA GUEDES SOUZA E BRITO, MARIA CAROLINA OLIVA BRASIL, LUCIMEIRY APARECIDA SILVA MOTA, MARIA DAS DORES MAGALHÃES VELOSO

A família Bignoniaceae está presente em regiões tropicais onde é representada por aproximadamente 120 gêneros e 800 espécies, sendo que no Brasil são encontrados cerca de 30 gêneros e 400 espécies. Nesta família estão incluídas árvores, arbustos ou lianas, caracterizadas por possuírem inflorescência racemosa e apresentar fruto cápsula septicida. O objetivo deste estudo foi realizar o levantamento da abundância e riqueza de espécies da família Bignoniaceae no Herbário Montes Claros (MCMG). O herbário MCMG, foi fundado em 2000, vinculado ao Departamento de Biologia Geral/ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, e atualmente conta com 6.500 exsiccatas, já tombadas e distribuídas em 1.062 espécies e 140 famílias. Para obtenção dos dados, a planilha original com todos os registros das espécies do herbário MCMG foi analisada, onde todos os exemplares correspondentes à família em estudo foram observados e quantificados. A família Bignoniaceae é a segunda maior família presente no herbário (MCMG), com um total de 187 exemplares, 52 espécies, distribuídas em 18 gêneros. As espécies mais abundantes pertencentes a essa família foram *Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos, conhecida popularmente como Ipê amarelo, *Tabebuia roseoalba* (Ridl.), comumente chamada de Ipê branco, *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos, conhecida popularmente como Ipê amarelo, *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos e *Fridericia bahiensis* (Schauer) L. G. Lohmann. Sendo quantificados 28 indivíduos da espécie *H. ochraceus*, que ocorre principalmente no Cerrado e possui hábito arbóreo, utilizada em reflorestamento de áreas secas e regiões com clima sazonal, devido à sua fácil adaptação a essas condições. Além disso, 13 exemplares de *T. roseoalba* foram quantificadas, essa espécie ocorre em Florestas Estacionais Semidecíduais, sendo utilizada principalmente em reflorestamento de terrenos secos e pedregosos. Nesta perspectiva, conclui-se que Bignoniaceae é a segunda família mais abundante no herbário MCMG, com uma expressiva abundância de indivíduos e riqueza de espécies, quando comparado com outras famílias, demonstrando assim sua grande importância ecológica.

Apoio financeiro: UNIMONTES, FUNDASA, FAPEMIG.